

O MERCADOR.

FOLHA COMMERCIAL E NOTICIOSA.

..... Nam quis inique:
Tam patiens urbis, tam ferreus, ul' teneat se?
JUV. SAT. 1 v. 30 e 31.

Quem, tendo ainda tempera de ferro
Pode mudo ficar, vendo, e soffrendo
Tantos tratantes, bandalheiras tantas?

Publica-se aos domingos na typographia de J. J. Lopes, — rua da Trindade n. 1. — onde se subscreeve a mil reis por serie de doze numeros, pagos á vista; folha avulsa 120 reis.

1.ª Serie.

Desterro. — Domingo 13 de Outubro de 1861.

N. 8

O MERCADOR.

Aqui estamos, caros consumidores de nossas mercadorias, não faltaremos já mais aos deveres de mercador laborioso e pontual.

Quer chova ou vente, quer faça bom ou máo tempo, seja ou não seja a noite de luar; estejam ou não acendas as lamparinas, imprópriamente chamadas iluminação, com a qual a renda publica despende annualmente cerca de 9 contos, ou mais, estaremos a disposição dos nossos bons freguezes. Nunca nos faltão artigos de bom gosto (mercantilmente fallando) já mais deixaremos de expôr ao consumo generos de superior qualidade, enviados por nossos incansaveis fornecedores. Oh! que gapos não são d'el! pertencem todos a sociedade dos invisiveis! ... Andão por ahi os tres NEGROS a querer adivinhar quem são elles, e nada tem podido conseguir; dão facinhadas aqui e acolá, enterrão-se no lixo, emporcalhão-se, salpicão alguns caracteres distinctos, e nada tem podido obter de positivo. São uns asnos os taes Mercantias e Estrellas; cada vez se mostrão mais furiosos, mais atrevidos e desavergonhados.

Queixão-se muitos desses cavalheiros, uns com cabello, e outros sem elle, do Edictor do Mercador, como se o edictor de um jornal, seja irremissivelmente o responsavel pelos artigos que se publicão em uma folha impressa em sua officina! O edictor só é responsavel quando não há auctor, ou se elle mesmo quer tomar sobre si a responsabilidade, do con-

trario nenhuma responsabilidade tem.

O Edictor vio-se inquieto por muitas pessoas de sua amizade para admittir no seu diario artigos em linguagem um pouco forte, em resposta aos desaforos do asqueroso Gambá, e sua sucia, publicados nos nauseabundos mercantil e estrella, ao que recusou constantemente, por que não queria mais, dizia elle, rebaixar o seu jornal, com escriptos de nenhum interesse publico; instaram-lhe para fazer saber dos seus prellos um jornal que se occupasse com as questões mercantis e estrellas, pagando-se-lhe as despesas do material, e pessoal; annuo a proposta, por condescender com os seus amigos, resultando desse arranjo saber o Mercador aos domingos; agora perguntamos nós, se o proprietario da typographia tem commettido algum crime, ou cahido em peccado mortal, ou venial por isso? Não por certo. O ferreiro que fizesse um punhal ou outra qualquer arma defesa para um individuo, e este ferisse ou matasse alguém com o punhal, seria o ferreiro criminoso?! Ninguém dirá que sim.

O proprietario de um estabelecimento typographico ou edictor de um jornal está no mesmo caso do ferreiro; e de mais ninguém deve querer Deos para si e diabo para os outros: é um principio de moral — não fças á outrem o que não querias que te fizessem. — Não encorajassem o immundo gambá com dinheiro e exhortações para elle ir

baixo dos seus azorragues, que nunca appareceriaão, *chavecos*, *mercadores*, e não sabemos o que mais virá por ahi; o direito de reprezalia é concedido a todos, sem excepção.

Querião satisfazer os seus odios e rancores por meio de descomposturas proprias da banca do peixe, e das regateiras, sem troco, que se cruzassem os braços e abaixassem as cabeças em signal de humilhação! ... E' muito exigir!

Ninguém, nem os proprios escravos hoje se sujeitão a isso. Vão ouvindo por sua vez as recordações do passado, cujos factos estão no dominio do publico; não forão elles praticados em eras muito remotas, para se terem riscado da reminiscencia de quem os presenciou ou delles teve exactas noticias.

Fazemos estas observações por consideração ao publico a quem acatamos, e não a canalha = Mercantil, Negro — Estrella =, crivada de asquerosidades dos pés á cabeça; á essa, só temos a firme intenção de esvergalhal-a emquanto se conservar collocada na immundicia com que alimenta os seus tres pasquins.

Avante! ... avante!

Nada de afrouxar; o negocio é de vida ou morte.

O QUE E' A CANALHA?

E' essa matilha, salvas poucas excepções, composta de infames, assassinos e ladrões; homens estes que tem suas vidas todas cheias de negras maculas, de factos tão horriveis que

repugnamos escrever, homens que desde a vida intima da familia, dos factos da publica e até nos mais insignificantes da commun, tem infamias que se podem, sem reboço, patentear ao publico.

He essa cfila de salteadores da honra alheia, que não tendo coragem para insultar, cara a cara, procurarão um ente vil e abjecto, capaz de os igualar, que coberto de todos os vicios e crimes (que em tempo competente provaremos com documentos,) só nesta provincia e no seio da gente com quem vive poderia aninhar-se.

He essa turba de infames, q' manda insultar por esse asqueroso animal, a seus protectores, que ainda hontem lhes derão o pão para a familia; que lhes tirarão da frente o ferrete da ignominia, que a justiça publica lhes devia gravar. Mas par ella, appellamos para o futuro, que desunindo, um por um os expora a justiça de Deos e dos homens; na descrêmos desse futuro que o vemos bem perto.

Estamos dispostos d'ora avante a não termos contemplação com nenhum desses entes infames, que assulao esse animal abjecto, com a cara coberta de centuplicadas infamias.

Não se lembrão, miseraveis, que esse animal asqueroso, a quem lançastes o osso para roer, e como o cão eslainado, que em quanto tem que comer, não ladra a quem o atirou, mas acabado, procura outro, desconhecendo o Sr. que o lançou? Esse mesmo animal, temos certeza, que muito cedo virá, pedir-nos misericordia, prestar-se á nossos pés. Porem hoje que conhecemos muito bem, esse animal asqueroso, e todos aquelles que sustentando-o, acompanhao o por toda a parte; quanto os encontrarmos na estrada da vida, mendigando o obolo da protecção, os enxotaremos com a ponta do pé, como se faz aos vis caes que nos impedem o caminho.

Até certo tempo procurámos conservar no silencio alguns desses entes que a incerteza da cooperação na difamação de caracteres honestos, nos fazia calar factos que a decencia recommenda a escuridão; mas hoje, não nos é possível; estamos certos e bem certos quaes os cooperadores na difamação desses homens q' por sua idade, posição e honestidade merecem o respeito de todos os Catharinenses honestos, hoje sabe-

mos até, factos bem reconditos d'esse concilio de infames, onde se forjão por apontamentos, as mais atrozes calumnias.

Não pensem, que os bot's que atirão a este ou aquelles, de nossos amigos, propalando a sustentação d'esta ou d'aquella folha, nos fira d'sviar do caminho que resoluta e inflexivelmente estamos dispostos a trilhar.

Não pensem também que somos tão cegos, que não vejamos n'esses invectivas o meio com que querem envolver, na sua roda de canhão, um homem respeitavel por seu caracter e posição, procurando convencer-nos de que elle coope a nos insultos; não, temos em muito boa conta esse Senhor e jamais seríamos ao nescio que o acreditássemos. Em nome pois de todos aquelles que sabem apreciar seu caracter sem mancha, protestamos contra esse infame manejo.

Estamos em campanha aberta, e já que não respeitais a honra, já que insistis em sustentar paquins e levar a imprensa a ultima degradação que poderia chegar, que procurais difamar, insultar os vossos patricios por intermedio desse estrangeiro sem patria, sem honra e sem religião, que despreza as nossas propostas, para que colloqueis a vossa imprensa no caminho da honra, a cumprir a sua santa missão, que lutemos com dignidade na arena politica; aceitamos a luva, e disputaremos palmo a palmo as vossas reputações cobertas de infamias e não teremos pejo de fazer a autopsia em cada uma d'ellas, procurando descobrir o que nunca quizemos e tivemos pejo de publicar. Levantaremos a espada e com os olhos fechados deixaremos cahir, seja em quem fôr, descortinando ao publico o veio que encobre esses cobardes, que tao bem alimentão sua industria nas reputações alheias.

No seguinte numero começaremos com o Antonio palhço que, incapaz de apparecer na sociedade, procurou fôrrar a cara com triplacada camada de estanho, para encobrir a marca de mau pai de familia, mau e perverso irmão e deste modo assolto, com sua lingua frina, a reputação de familias e de homens que a sua face não pode encostar onde elles assentão a solla de seus sapatos, não lembrando-se das ultimas e escandalosas occurencias que se derão, a esta cidade, e onde elle se

tivesse um pouco de honra, deveria fugir para nunca mais apparecer, pois que é sabido que a sua infamia chegou a ter parte no occorrido...

E se quizerem continuar no campo em que vão trilhando sem recuarem, apesar de nossas propostas, de novo repetimos, com grande dôr, teremos de dizer verdades com documentos authenticos.



AS VIRTUDES CONTRA OS PECADOS MORTAES

MERCANTILMENTE fallando, os generos de primeira qualidade por si se vendem, dizem os mercadores experientes, em consequencia os que acompanhao esta factora não podem deixar de ser aceitos por seus innumeraveis consumidores, Sr. Mercador; constao dos guinte:

No domingo proximo passado, passando por 'cert botico, vi um grupo de exaltados BATICANTOS que apreciavão os bellos generos expostos ao consumo. Uns davão signaes de zangados, porque os generos lhe amargavão ou era bastante mente acetosos faziao-lhes arripiar as carnes, outros que com isso nada se lhes dava, por isso que não os saboreavão, davão repetidas gargalhadas.

Um delles, o mais flugmatico, sahio se com a lembrança seguinte:

« Contra a soberba do BIGUÁ—, a humanidade do Nastacio.

Contra a avareza do MATTA MOURROS—a liberalidade do MARTINHOLA.

Contra a luxuria do CORCUNDA—a castidade do JUCA S... VELHO.

Contra a ira do SALTA CAROÇO—a paciencia do CLEMENTE.

Contra a gula do GAMBÁ—a Temperança do N. Gama.

Contra a inveja do MÊ CHICO—a caridade do MING TE DO ATIVIDADE.

Contra a Preguiça do BARRELLA—a diligencia do CANDIDO.

Achei isto muito engenhoso, e por isso retive na memoria para enviar lhe, como o faço, para ser apreciado por seus consumidores.

Ramalhão Trombeta da Botica



OBSERVAÇÕES CHIMICAS

Das numerosas experiencias feitas pelo sublime pharmaceutico Amado, herdeiro do João que deo a costa, resultou conhecer-se evidentemente que a baba de gambá combinada com a de cabrito pella-do é veneno mais energico até aqui conhecido; levado a 5.^a dynamisa-

ção produz effeitos espantosos, quando applicado homoeopaticamente por algum = licenciado = que usa da medicina.

Esse veneno é capaz de tornar as pratas velhas de um finado.... da.... Costa, mais negra do que a negra alina do larapio da herança do A. S... como da liberdade do capitão Lealdade.

Ob! Tem seu lugar estes trabalhos scientificos, maxime quando sahem do estabelecimento de um pharmaceutico abalisado como é o nosso Amado; por tanto, rapazes, emfardem tudo, cosam bem e remettão ao Cavalleiro sem cabel-lo: que elle muito hade apreciar.

FARDO DE FOGUETES.

Olá ! Deve ser coisa papafina !... Vejamos.

Pela rua que conduz
A' casa de caridade
Passa certa figurinha
Jubilado na maldade.

Cheio de gafeira,
Casaca ensebada
Levando na mão
O lenço, a pitada.

Nem chuva, nem sol, nem vento
Seu zelo ardente esfria;
Para a casa do SENHOR
Lá vai tres vezes por dia.

Cheio de gafeira,
Casaca ensebada,
Levando na mão
O lenço, a pitada.

A que lá vai ninguém diz,
E' mysterio insondavel;
Mas sabem todos que é
No que PROCURA incansavel.

Cheio de gafeira,
Casaca ensebada,
Levando na mão
O lenço, a pitada.

Tambem sabem que PROCURA
O que lhe renda dinheiro;
Não perde vasa o tratante,
Refinado caloteiro.

Cheio de gafeira,
Casaca ensebada,
Levando na mão
O lenço, a pitada.

Negociante fallido
Vezeas duas com maldade
Quer agora enriquecer-se
Na casa da caridade.

Que tratante,
Meliante,
Velhaquete,
Sem valia,

Que patife,
Que bandalho,
Só vergalho
Morecia.

O Garnizé.

A' QUEM DESCOBRIR DAR-SE-HA UMA COLLECCAO DE QUADROS HISTORICOS DE A. F. DE C.

MOTTE.

A cara tem quadrada
E nella tem verruga.

GLOSA.

E' cobra damnada,
E' um cão faminto,
O bicho que pinto
A cara tem quadrada.
E' terrivel sanguesuga,
Corre terras anda em fuga,
E' um detractor ousado,
Tem cara de condemnado,
E nella tem verruga. . . .

O Garnizé e o Dr. Gambá.

GARNIZÉ—Ora viva Sr. Dr. Gambá. ! . . . como se vai com o nosso LIVRO NEGRO ? . . . com effeito V. S. tem abarrotado estas *meninos* ! . . . Va-lhe arrumando sem dó . . .

DR. GAMBÁ—Sim, sr., o que V. S. quer e os seus patricios é que eu vá arrumando nos seus mesmos patricios, e eu sou que pago as favas. Agora foram elles descobrir uma coisa que eu nunca suppuz que soubessem. . .

—Então o que é ? ! . .

--Pois não vio o Mercador ultimo?

—Já o vi, e o li desde a primeira até a ultima linha. . .

Então não reparou que nelle se diz que eu soffri o peso de um par de machos?

—Sim, vi isso de passagem, mas não lhe prestei attenção, até suppuz que fosse peta. . . .

—Não é absolutamente peta, o caso deo-se, mas se V. S. soubesse como isso foi, reconheceria que foi uma violencia que se me fez. .

—Ora conte-me essa historia que ha de ser interessante. . . .

—A historia é longa e eu não posso satisfazer-o agora, porque estou tratando de arranjar um tratado de Phylosophia pelo methodo mnemonico.

—Ha de ser coisa de embasbacar! Phylosophia pelo methodo mnemonico ! . . .

—Pois V. S. se admira disso ? ! . . . Eu sou capaz de fazer quantos tratados quizer de Phylosophia, de Algebra, de Arithmetica, de Logica & & pelo methodo mnemonico. Já vio o meu novo systema de Grammatica portugueza pelo methodo mnemonico ! . . .

—Não o vi ainda, nem faço empenho para vel-o, porque não entendo cousa nenhuma de grammaticas, e muito menos dessa de q' mesalla.

—Pois fique sabendo que é a melhor cousa que existe. . . .

—M's dizem por ali que é um plagiato a sua obra, e que está inchada de erros. . . .

—Deixe-os fallar, meu amigo, como essa não temos outra para as escholhas de ensino mnemonico; os meninos aprendem a minha **grammatica** com poucas lições.

—Mas porque deixou V. S. o seu collegio mnemonico que poderia ter feito melhor fortuna do que andar nessa vida trabalhosa que só dá desgostos, fadiga e despezas ?

—Eu lhe digo (cá para nós que ninguém nos ouve, e quero que guarde segredo.) — Sempre cuidei que os pais dos rapazes que m'os havião confiado, fossem comendo a moça por algum tempo, e cabindo com os cobres, até que eu me arranjassem, mas assim não succedendo, no melhor da — festa — deixáram-me com agoa no bico — ; tiráram os filhos, e eu fiquei sem os rapazes, que tanta falta me tem feito.

—Pois que cuidava V. S. ! isto aqui é differente de alguns lugares, os centraes de S. Paulo; por lá ainda se pode com manha e arte embargar o povo, mas aqui, meu amigo custa muito. Quanto não me tem custado achar alguma causa perdida pra procurar ? ! . . e notte que sou filho daqui. . . .

—Pois é o peor defeito que V. S. pode ter é ser filho daqui, por que todos o conhecem e sabem perfeitamente que V. S. nunca entendeu de procurar causas. . . .

—Nem V. S. sabe ensinar pelo systema mnemonico, e os seus compendios de Grammatica, e o de Geographia não prestão pra nada. . . .

—Bem, não se formalise; não brigemos por isso; deixe que o meu trabalho não preste. . . .

—Não pense que eu dou o cavaço pelo que me disse do meu amigo; deixemos isso de parte, e voltemos á vacca fria.

Então não se dispõe a contar-me a sua historia dos grilhões ? ! . .

—Em outra occasião lh'a contarei

Diga-me cá: como vamos de eleições para a nossa querida e saudosa assembléa? Estou vendo que desta vez não nos assentamos naquellas rendosas cadeiras ? ! . .

—Penso que sim; o negocio não

me está parecendo muito fácil, — suppenho-o muito duvidoso....

—Então porque?!... sabe alguma cousa de novo?!....

—V. S. não conversou ainda com o nosso amigo—corcovado—?

—Não.

—Nem com o cavalleiro sem cabello?

—Tão pouco.

—Pois converse com elles que lhe dirão o que ha....

—Pelo amor de Deos não me diga isso! V. S. e os amigos, que tanto asseguravam o triumpho da eleição á nosso favor, já tão depressa desanimaram?!....

—Não desanimamos, nem eu isto avancei; o que digo, e repito é que a cousa vai-se tornando um pouco difficil de conseguir.

(Continúa.)

O ALMOCREVE E O MERCADOR.

ALMOCREVE — Guarde Deos a Sr. Mercador!.... Como lhe vai com seus trabalhos—mercantis—?

MERCADOR — Oh!... Bons olhos o vejam, Sr. Almocreve!... por onde tem andado!... Já se vai esquivando desta casa!.... Não sabe que eu aprecio muito a sua freguezia pela raridade das suas parelhas?...

—Ah! meu fidalgo!... Se eu lhe contasse tin tin por tin tin os trabalhos e as fadigas por que tenho passado para reunir o resto da minha tropilha de modo a trazer as alimarias ácolheradas, ou emparelhadas, Vouncé ficava de queixo cahido por muito tempo!...

—Ora conte-nos isso, que ha de ser engraçado....

—Depois que lhe vendi as quatro parelhas, que só pelas HABILIDADES valem as minas da California, ficaram as outras tão ariscas, que em me sentindo, mettem-se no matto, e não ha cão matteiro que de lá as arranque; agora não ha remedio se não esperar que lhes dê a mutuca, que é quando hao-de sair do matto; mas isto só poderá succeder lá para dezembro. O que! estão as pobres alimarias tão resaibiadas, que dá pena!....

—Não sabe quanto sinto, meu caro; pois fazia-me conta ficar com a tropilha inteirinha para tel-a no potreiro; porque farello e palha não lhes havia de faltar, =só milho é que não havia de vêr, porque agora não o ha com abundancia, anda vasqueiro; ellas que se contentem com o que comerão no bom tempo

em que a nosso bom jonzinho espalhava-o com mão larga....

—Oh! meu fidalgo!... Não me falle nisso, que me dá pena!... Que bom tempo não foi esse!... Outro como elle cá não volta!... As minhas alimarias andavam tão gordas, tão barrigudas, e satisfeitas que era gosto vê-las, parecia-lhes que isso nunca se havia de acabar!

Os tempos não são os mesmos, meu fidalgo, hoje com quanto não passem fome, todavia não ha essas abundancias, por isso andao tão esguias!....

—Não diga isto porque as alimarias não ficam satisfeitas, diga que andao gorduxas e barrigudas, nada lhes falta; eu sei pelo contrario....

—Pois, meu fidalgo, posso-lhe assegurar que por lá ha pouco MILHO, estão reduzidas á palha e algum farello. Pois foi pouco o MILHO que esbanjaram com as taes caravanas de leitoraes!....

—Mas isto não quer dizer nada, e quanto mais que esse MILHO foi de roça alheia; quem o deo é que ficou logrado, por que ficou sem boi e sem vacca, como lá dizem....

—Sim, Sr., todos nós sabemos disso, mas ninguém ignora que ellas, as alimarias, também escarrupicharam algum das brucacas, e já vê Vouncé que isso não se podia fazer sem um pouco de sacrificio....

—Outros ficariam sem elle; nessas occasiões, meu caro, promette se mundos e fundos; armão se esparrellas de todas as qualidades, relinchão a =pobres= dia e noite, não socegaõ, não descansão em quanto não apanhao o MILHO alheio; e uma vez no bucho, tirem lhe com um sacatrapo.... Vamos ao que serve ao nosso arranjo. Pelo que me diz não posso contar tao cedo com alguma das suas parelhas?

—Penso que sim; só se Vouncé quizer ficar com um jumento já um tanto velho; está já muito trabalhado, desde o tempo da campanha de Buenos Ayres com o Brazil em 1825, quando lhe puzeram as cangalhas, e que só veio largal-as aqui nesta boa terra. Muito foi o que soffreu o podre jumento; mas isso foi por culpa delle mesmo; era matreiro, corcoviava (cousa rara em quadrupedes deste genero) dava coices e dentadas, em fim era a maldade em corpo e alma!

Já vê que—quem más manhas tem, tarde ou nunca as perde—.

Depois que tiraram lhe doombo

as cangalhas, quiz fazer se grande cousa, mas aquelle que nasce jumento, nunca chega a ser burro, cavallo, ou mulla.

Comtudo quizeram que elle se empregasse em dar cartas, empregaram-o nesse serviço, mas foi tão infeliz que por algumas vezes arrombaram a casa onde se guardavam as cartas e carregavam com o—gim-bongo— dizem que era elle mesmo que fazia essas fideitruas, do que eu não duvido, por que elle é um larapio de primeira ordem.

Nos tempos em que a immoralidade em nossa terra tinha chegado ao seu maior auge, fiz ram da pobre alimaria SOBRE DILGADA! Então é que ella teve bastante pasto, e milho da roça alheia para se fartar! Fartou-se com effeito quanto pôde; até das canoas dos carneiros surripiava pesos de carne diariamente; em quanto exerceo o cargo não passou fome; antou sempre barriguda, e zurrava forte....

—Na a, Sr. Almocreve não me faz conta ficar com o seu JUMENTO, em tal caso esperarei pelo tempo da mutuca=a vêr se as suas alimarias sahem do matto para então fazer-mos negocio com cousa melhor....

—Cousa melhor não tenho; para que lhe hei de enganar!... fique com o jumento, ponha-lhe as cangalhas, e fça-o trabalhar, e quando empacar, metta lhe o relho e deixe-o corcoviar; o que lhe falta é serviço, anda ocioso, por isso é que zurra, e quer morder a quem não faz conta de semelhante quadrupede. Muita coisinha boni a poderia contar-lhe desse animalejo, até provar-lhe com documentos; mas hoje não o posso fazer, ficará para melhor occasiao.

—Pois bem, meu caro, appareça sempre, que com isto me dá muito prazer....

—Eus: u quem lhe devo Sr. Mercador, tantos obsequios sem o merecer; Estou as suas ordens. E foi-se

O Almocreve.

Passa fora com o tal jumento! Deos me livre de possuir semelhante quadrupede; seria capaz de estragar-me todas as mercadorias do meu estabelecimento, nem quero vel o....